

Nélson é aclamado para a Presidência do Senado

Foto de Luiz Antônio

BRASÍLIA — O PMDB escolheu ontem, por aclamação, o Senador Nélson Carneiro (RJ) para ocupar a Presidência da Casa nos próximos dois anos. O Senador Alfredo Campos (MG), que disputava a indicação ao cargo, abriu mão de sua candidatura. A bancada se definiu ainda pelos Senadores Iran Saraiva (GO) para a Primeira Vice-Presidência e Mendes Canale (MS) para a Primeira Secretaria. O Senador Ronan Tito foi reconduzido à Liderança pela unanimidade da bancada.

Os demais cargos da Mesa pertencem, proporcionalmente, ao PFL, PSDB e PDS. O PFL deverá decidir hoje a Segunda Vice-Presidência entre os Senadores Alexandre Costa (MA) e Divaldo Suruagy (AL). Se Suruagy for derrotado, poderá ser indicado para a Segunda Secretaria, que também está sendo pretendida pelo Senador Edison Lobão (MA). O Senador Pompeu de Souza (PSDB-DF) deverá ocupar a Terceira Secretaria e a Quarta Secretaria será disputada entre os pedessistas Roberto Campos (SP) e Louremberg Nunes (MT).

Dentro do PMDB a disputa prometia ser acirrada entre Nélson Carneiro e Alfredo Campos. Num colégio de 35 senadores, as duas correntes diziam-se vitoriosas. Apenas 29 senadores compareceram e Campos tentou adiar para hoje a decisão final da bancada, certo de que poderia arrebanhar alguns votos entre os ausentes. Sua sugestão foi rejeitada e passou para que decidisse se afastar da disputa. Segundo Campos, a desistência foi "uma homenagem ao Senador Nélson Carneiro, que deverá ser novamente aclamado pelo plenário".

Por trás da concorrência oficial existia uma outra disputa entre Campos e Ronan Tito, ambos já em campanha pela sucessão do Governador de Minas, Newton Cardoso, em 1990. Ronan largou na frente, com sua recondução à liderança do Partido, mas garantiu a Campos que o apoiará no próximo pleito, em 1991, tal como fizera há dois anos, quando Carneiro foi derrotado pelo atual Presidente, Humberto Lucena.

Aos 78 anos de idade, 60 de vida partidária e 38 de mandato, o Senador Nélson Carneiro disse sentir-se honrado com a homenagem de seu partido, que qualificou de um tributo por sua dedicação. Disse que a votação unânime da bancada significava a união do PMDB e do Senado. Defendeu a relação harmoniosa entre os poderes e a autonomia do Legislativo, e elogiou a atuação de Humberto Lucena.

A Primeira Secretaria foi único cargo decidido no voto, já que o Primeiro Vice, Iran Saraiva, concorria sozinho. O Senador Mendes Canale venceu por 20 votos a 13 o seu adversário, Raimundo Lyra.